

PORTICO

BY VANGUARD PROPERTIES

5



Richard Treger e António Saint Silvestre colecionam obras de arte que transportam mundos sonhados e realidades impossíveis. A Arte Bruta junta artistas que se movem à margem da sociedade, vertendo vidas difíceis em objetos que transportam o seu lado mais instintivo e primitivo. Uma impressionante viagem à mente humana.

MARINA ALMEIDA
TEXT TO WORDS

ANA VIEGAS
RETRATO PORTRAIT P.82

Richard Treger and António Saint Silvestre collect artworks that convey dream worlds and impossible realities. It's called Art Brut (aka Outsider Art) and it brings together those artists who move on the fringes of society, transforming difficult existences into objects that transmit their most instinctive and primitive side. A remarkable journey into the human mind.

Cada artista é um romance. A ideia é de António Saint Silvestre e surgiu a meio de uma conversa em que se serviu uma profusão de histórias dos artistas da coleção que, há quatro décadas, alimenta com Richard Treger. Como a de Adolf Wölfl, que nasceu numa família pobre na Suíça em 1864.

Os seus pais entregaram-no a um casal de camponeses, que o maltratava. Aos 26 anos foi preso por duas violações, quando foi libertado começou a ser internado num hospital psiquiátrico. Começou a imaginar um mundo onde ele podia viver. Desenhava cidades, desenhava ruas, desenhava países, pintou os quadros e as paredes do quarto onde estava. As pessoas aperceberam-se e iam visitá-lo. É extraordinário.

É um dos 300 artistas representados na coleção Treger Saint Silvestre, uma das mais importantes coleções privadas da Europa dedicadas à Arte Bruta. A definição, cunhada em 1946 por Jean Dubuffet, artista francês, caracteriza a arte feita por indivíduos que vivem à margem da sociedade, em instituições psiquiátricas ou prisões, muitos com perturbações mentais ou cognitivas, médiums ou excêntricos. "Dubuffet era amigo de um psiquiatra na Suíça e começou a pedir-lhe para guardar os desenhos feitos pelos pacientes. Fez uma coleção fabulosa. Queria provar que os artistas da época não faziam nada", explica António. Jean Dubuffet acabou por doar a coleção à Suíça, e pode ser visitada no Museu de Arte Bruta de Lausanne.

Esta arte fora dos cânones, livre e sem intenções comerciais, influenciou o paradigma artístico da época e a vida de António e Richard. O museu de Lausanne foi uma das primeiras paragens que fizeram, depois de um primeiro contacto com estas obras durante umas férias em Cannes. Na altura colecionavam arte contemporânea e encantaram-se com os puxadores de madeira de um hotel onde pernoitaram. Quiseram saber quem os tinha feito e descobriram que tinha sido o português Mário Chichorro. Foram então à galeria de Luis Marcel, em busca de trabalhos do artista, e depararam-se com o universo da arte bruta. Já alerta para este mundo, compraram dois desenhos de Alexander Lobanov (1924-2003), artista russo, numa feira em Nova Iorque. "Foi o primeiro clique de que íamos para a arte bruta. A partir desse momento só comprámos arte bruta", conta António.

António Saint Silvestre thinks that every artist is like a novel. This idea crops up in the middle of a conversation peppered with stories about the artists whose pieces comprise the collection he has nurtured with Richard Treger over four decades. Like the one about Adolf Wölfl, who was born into a poor family in Switzerland in 1864.

His parents handed him over to a peasant couple, who mistreated him. Imprisoned for two rapes at the age of 26, when released, he tried a third time and was admitted to a psychiatric hospital. He began to imagine a world where he could live. He drew cities, streets, countries, painted pictures and the walls of his room. People realised and would visit him. It's extraordinary.

Wölfl is just one of approximately 300 artists that feature in the Treger Saint Silvestre collection, one of the most important private collections of Art Brut in Europe.

First coined in 1946 by the French artist Jean Dubuffet, the term Art Brut denotes art made by those living on the margins of society. This might mean that they are committed to psychiatric institutions, incarcerated in prisons, have mental or cognitive issues, work as mediums or are just eccentrics. "Dubuffet was the friend of a psychiatrist in Switzerland and asked him to keep his patients' drawings. He built up a fabulous collection. He wanted to prove that the artists of the time were doing nothing," explains António. Dubuffet ended up donating the collection to Switzerland, where it can be seen at the Collection de l'Art Brut in Lausanne.

Outside the canons, free and without commercial designs, this type of art influenced both the artistic paradigm of the time and the lives of António and Richard, who collected contemporary art at the time. One day, they noticed some great wooden door handles at a hotel where they were staying and wanted to know who made them. After being told it was the Portuguese artist Mário Chichorro, this led to Luis Marcel's gallery and the discovery of Art Brut. Newcomers to this new universe, they bought two drawings by the Russian artist Alexander Lobanov (1924-2003) at a fair in New York. "It was the first realisation that we were getting into art brut. From then on, we only bought Art Brut," says António.



MIROSLAV

TICHÝ

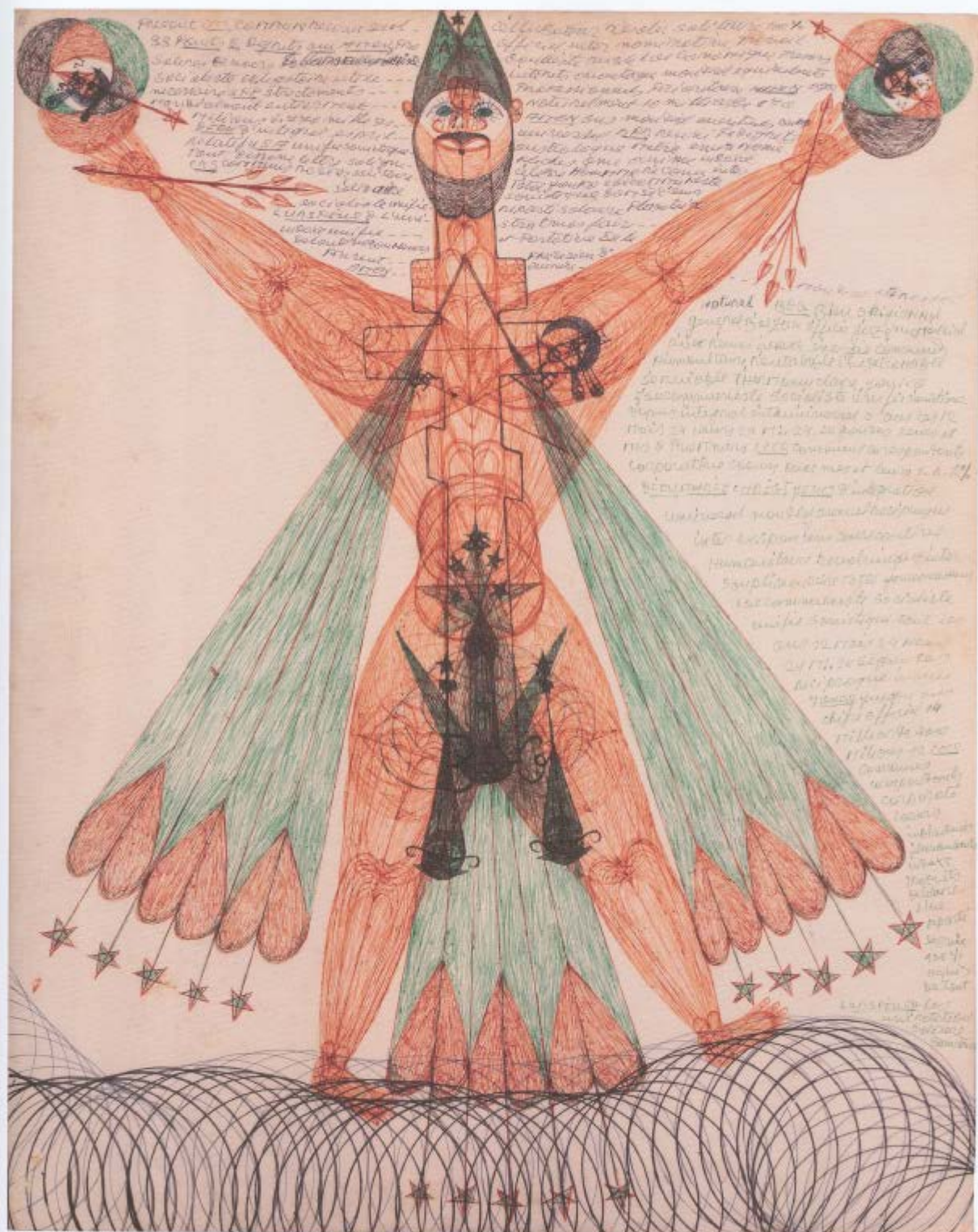
THE ART OF THE MAD



MARCEL

BASCOULARD





Estes desenhos impressionam. Gestos repetidos, palavras alinhadas, traços a esferográfica formando padrões, preenchendo formas humanas e animais. Chamaram a atenção da psiquiatra Margarida Cordeiro, pouco tempo depois da sua morte. Via-os emoldurados num gabinete e teve a curiosidade de os observar de perto. Desvendou a arte de um homem, natural de uma aldeia do distrito da Guarda, internado com diagnóstico de esquizofrenia. "Trabalhou em arte com material de acaso: esferográficas, lápis, sangue, mercurocromo, terra, folhas...", escreve a médica no catálogo da exposição que o Centro de Arte Oliva dedicou a Jaime Fernandes, em 2021 - uma importante mostra que juntou 74 desenhos provenientes de várias coleções de todo o mundo, entre as quais a Treger Saint Silvestre.

Este jado instintivo, torrencial, genuíno, muito presente na obra do português, alimenta a procura dos colecionadores. "Inventavam línguas, inventavam paisagens, inventavam mundos. No dia em que começam a tomar medicamentos acalmam-se, começam a fazer flores e paisagens", diz António Saint Silvestre.

Nova história, a da suíça Aloïse Corbaz (1886-1964):

Trabalhava na corte do imperador Guilherme II, na Alemanha, e começou a escrever cartas de amor ao imperador. Mandaram-na embora e internaram-na num hospital da Suíça (com diagnóstico de esquizofrenia). Ela cosia papéis uns aos outros e fez quadros de 25 metros. Foi logo considerada especial.

Há um entusiasmo nas histórias que vão contando, que se entende ainda melhor quando se folheiam os catálogos ou veem as obras em exposição (ou em depósito, no Centro de Arte Oliva). Os desenhos são fascinantes e transportam para os mundos complexos de cada um destes artistas. Há também esculturas, como as intrincadas instalações de Alfred Marié (1951), feitas com objetos que encontrava nas ruas.

A peça mais recente da coleção é de Madge Gill (1882-1961):

Era médium e falava com os espíritos. Desenhava em rolos de tecido.

These drawings make an impression. Repeated gestures, aligned words, ballpen lines forming patterns, filling in human and animal shapes. They caught the attention of psychiatrist Margarida Cordeiro shortly after Fernandes' death. She first saw his work framed in an office and wanted a closer look, discovering the art of a man hailing from a village in the Guarda area, who had been hospitalised for schizophrenia. "He used random materials for his art: ballpoint pens, pencils, blood, merbromin, earth, leaves...", writes Cordeiro in the catalogue that accompanied the exhibition Centro de Arte Oliva dedicated to Jaime Fernandes in 2021 - an important show that brought together 74 drawings from various collections around the world, including that of Treger Saint Silvestre.

This instinctive, torrential, genuine side that characterises the Portuguese artist's work, fuels collectors' interest. "They invented languages, landscapes, worlds. As soon as they start taking medication, they calm down and start creating flowers and landscapes," says António Saint Silvestre.

Another story, that of Swiss Aloïse Corbaz (1886-1964):

She worked at Wilhelm II's court in Germany and began writing love letters to the emperor, which led to her being sent away and admitted to a hospital in Switzerland (diagnosed with schizophrenia). She would sew paper together and make 25-metre paintings. She was immediately considered special.

There's an enthusiasm in the stories being told, which are even better understood when browsing the catalogues or seeing the works on display (or in storage, at the Centro de Arte Oliva). The drawings are fascinating and convey the complex world of each artist. There are also sculptures, such as the intricate installations by Alfred Marié (1951), which are created using objects he found on the street.

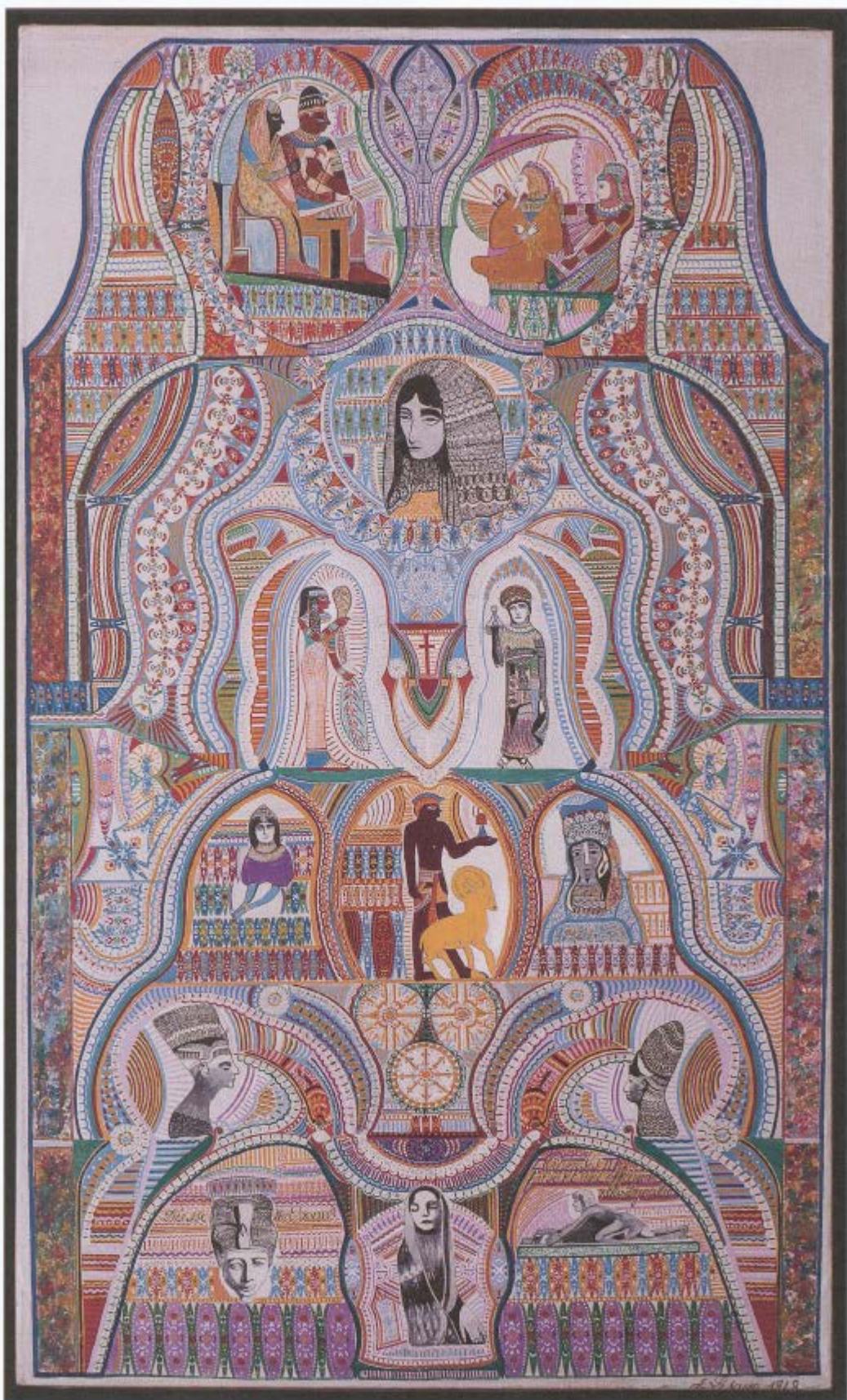
The most recent piece in the collection is by Madge Gill (1882-1961):

She was a medium and talked to spirits. She drew on rolls of fabric.



LESAGE

AUGUSTIN



A coleção é uma viagem ao mais íntimo do ser humano. António Saint Silvestre e Richard Treger preocupam-se com o destino deste legado, receando que o Centro de Arte Oliva, de gestão municipal, não tenha os meios para o poder assegurar de forma permanente. "A alegria de ter uma coleção é encontrar as peças, andar por aí. Se dermos a alguém acabam por vender. Coleccionar é ótimo, mas quando as coleções são grandes é um problema", admite Richard. Para já, é em São João da Madeira que este catálogo de mundos está guardado, conservado, e daqui parte para exposições em Portugal e no mundo.

"Houve alguém que disse que a arte bruta é uma arte sem artistas. É um disparate. São artistas como os outros", diz António Saint Silvestre.

The collection is a journey of human depths. António Saint Silvestre and Richard Treger are concerned about the fate of such a legacy, fearing that the council-managed Centro de Arte Oliva won't have the means to keep it permanently. "The joy of having a collection is finding the pieces, scouting around. If you give them to someone, they end up selling them. Collecting is great, but large collections are a problem," Richard admits. For the time being, this catalogue of worlds is kept and preserved in São João da Madeira. From here, it will travel to exhibitions in Portugal and the rest of the world.

"Someone once said that Art Brut is an art without artists. That's nonsense. They're artists like any other," says António Saint Silvestre.

"LESAGE [AUGUSTIN] (1876-1954)
TRABALHAVA NUMA MINA E DIZIA
QUE OUVIA VOZES A DIZER-LHE PARA
DESENHAR. E ELE DESENHOU."

"LESAGE [AUGUSTIN] (1876-1954) WAS
A MINER AND SAID HE HEARD VOICES
TELLING HIM TO DRAW. AND HE DREW."